

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA ESTRELA

Ata n.º 18

I. Ordem de trabalhos, presenças e substituições

Em 28 de maio de 2015, pelas 21:00, a Assembleia de Freguesia da Estrela (AF) reuniu nas instalações da "Sociedade Musical Ordem e Progresso", Rua do Conde, n.º 77 - 1º - 1200-636 Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante da convocatória emitida em 25 de maio de 2015:

- 1. Período de antes da ordem do dia;*
- 2. Informação do Presidente da Junta de Freguesia;*
- 3. Aprovação das atas das reuniões anteriores.*

A reunião da AF foi integralmente gravada, podendo qualquer cidadão requerer a sua audição na sede da Freguesia da Estrela.

A reunião da AF foi presidida pela 2ª Secretária da Mesa da AF – Ana Paula Viseu.

Antes do início da ordem dos trabalhos estava previsto e realizou-se um período de perguntas dos cidadãos.

Os trabalhos decorreram com a presença dos seguintes 13 membros da Assembleia: Ana Paula Silva Viseu, Luís Cavaco, Luís Filipe Monteiro, Manuel Brito, André Mercier Figueiredo, Sara Brandão, Jorge Telmo Matos, João Santos Maria, Nuno Soares Franco e João Paulo Silva.

Registaram-se as substituições dos seguintes membros:

- Marlene Alexandra P. Oliveira Tinoco – João Santos Maria;
- Nuno Miguel Marcos Saraiva de Ponte – Sara Brandão;
- João Tiago Silveira – Luís Cavaco;
- José Luís Gordo – André Mercier Figueiredo;
- Paulo Justino Monteiro – João Paulo Silva;

- Sofia Athayde Monteiro – Nuno Soares Franco.

II. Intervenções de cidadãos

No Período destinado a Intervenções do Público, usou da palavra o Sr. António Pedro, Sr. Ricardo Monteiro e o Sr. João Santos onde foram abordados os seguintes temas/questões:

António Pedro:

- Questiona quais foram os critérios de contratação dos novos trabalhadores de todas as áreas de trabalho e o seu vínculo com a JF;
- Qual o modelo de contrato que o Sr. Presidente da JFE mencionou há tempos, em relação aos novos contratos de trabalho que iam ser inovadores;
- Ruas das extintas Freguesias (Santos-o-Velho e Prazeres) necessitam de deservagem;
- Estacionamento em espinha na Rua do Guarda-Mor dificulta a entrada para os prédios;
- Questiona porque a retirada das placas da sede da extinta JF Santos-o-Velho foi rápida, mas da extinta JF Lapa não foi.

Ricardo Monteiro:

- GeoEstrela – qual foi o custo da aplicação;
- Pilarete por reparar na Rua São João da Mata.

João Santos:

- Rua Prior do Crato, n.º 6 – CML continua a autorizar licenças para discotecas/bares em zonas residências, questiona qual o tipo de atuação que a JF já fez para evitar esse tipo de situações;
- GeoEstrela – questiona um local público para os fregueses utilizarem a aplicação.

O PJFE prestou esclarecimentos acerca das questões colocadas pelo cidadão, designadamente nos seguintes termos:

- Congratula a cedência do espaço por parte da “Sociedade Musical Ordem e Progresso” para a realização da AF
- Contratos de trabalho inovadores – não me recordo de contratos de trabalho inovadores, mas sim de contratos de trabalho. A JF tem feito muita coisa inovadora, mas não anda a inventar nos contratos de trabalho;
- A situação dos trabalhadores da JF é aquela que foi relatada e apresentada aos membros da AF e consta dos documentos que são públicos (a própria população pode aceder). A JFE em março de 2014 assumiu um conjunto de competências próprias que antes estavam alocadas pela CML – Câmara Municipal de Lisboa, essas competências próprias pressupunha a transferência dos recursos humanos necessários e suficientes para a sua persecução. Tivemos a felicidade de poder contar com os elementos da Higiene Urbana que haviam acabado de transitar da CML para JFE (transitam os contratos de trabalho que já estavam em vigor com a CML). Temos também os funcionários e colaboradores das extintas Juntas de Freguesia (Lapa, Prazeres e Santos-o-Velho) vicissitudes contratuais que a JF Estrela herdou e cuja regularização estamos a procurar atingir. Há sempre a dificuldade que a lei não permite a integração direta de algumas dessas pessoas nos quadros da Junta de Freguesia (seria da mais elementar justiça), a lei não permite, obriga os concursos públicos e isso cria uma situação quiçá até de alguma injustiça, podemos ter o risco de pessoas que estão ligadas a JF há mais de dez anos correrem o risco de não ficarem classificados nos concursos públicos e ficarem de um momento para o outro sem trabalho. Assumo claramente que não vou correr esse risco, porque acho uma tremenda injustiça para essas pessoas. Estamos a tentar analisar situação a situação dentro do quadro legal que nos é permitido (que não é simples). Portanto sobre aqueles que já vinham das extintas Juntas de Freguesia esse é o ponto de situação.

Depois havia um segundo conjunto de pessoas que deveriam com a segunda leva da reforma administrativa (supostamente a partir de Setembro, mais tardar outubro 2014) transitar quadros técnicos superiores e não só, transitarem da CML para JFE, para as várias áreas que não estavam asseguradas. Os funcionários que era suposto serem transferidos para JFE estranhamente não houve técnicos superiores (1ª fase). Este ano já há muitas pessoas a pedir mobilidade, mas agora já não é possível. Houve uma

necessidade de rapidamente colmatar essas insuficiências e contratar pessoas que pudessem concretizar as necessidades específicas desses novos quadros de competências, não havendo outra alternativa que não fosse os recibos verdes. São situações que queremos os mais pontuais possíveis (apesar de já haver muitas situações de recibos verdes das extintas Juntas de Freguesia). É algo que estou crente que vamos continuar a trabalhar ativamente, com o apoio da CML durante os próximos tempos;

- Ervas – JFE aderiu a uma iniciativa da “Quercus” para abolir a utilização de químicos cancerígenos nas ruas para a limpeza (matar as ervas), isso significou que passamos a ter uma enorme dificuldade que é, enquanto com a utilização dos químicos durante quatro/seis meses não cresça ervas, mas com consequências para a saúde pública. Os melhores equipamentos que temos, o máximo que conseguem assegurar para os espaços que anteriormente com uma passagem de químicos garantiam de quatro a seis meses sem ervas a crescer, os meios mecânicos que temos não conseguem assegurar mais que um mês;
- Estacionamento na Rua do Guarda-Mor – A JFE tem regularmente reuniões com a EMEL e Mobilidade (tínhamos um projeto praticamente aprovado, mas mudou o presidente da EMEL). O Presidente da CML insistiu que levássemos avante esse projeto, portanto é muito provável que nos próximos meses possamos já a assistir a algumas alterações com o apoio da CML;
- Placas Santos-o-Velho – já estão prontas para serem recolocadas, as da Lapa também vão sair. Assim como vão entrar as novas placas para a designação dos espaços da JFE;
- Pilarete – fica desanimado com a situação por ainda não estar resolvida;
- GeoEstrela custou cerca de quinze mil euros (não tem custos de manutenção da aplicação) *emails* continuam a funcionar, reclamações nos centros de atendimento também continua a funcionar;

III. Pontos da Ordem de trabalhos

Ponto 1- Período de antes da ordem do dia

Usou da palavra o vogal da AF João Paulo Silva (PS), colocando as seguintes questões:

- Congratula a pronta resposta sobre o pilarete na Rua Maestro António Taborda;
- Podas – intervenção a uma árvore no Jardim de Santos, não foi feita da melhor forma, solicita que a JFE tenha o maior cuidado nas intervenções;
- Licenciamento zero é uma lei.

Usou da palavra o vogal da AF Luís Monteiro (PS), colocando as seguintes questões:

- Taxas de ocupação de espaços públicos, comerciante reclamou no dia 20-04-2015 e apenas recebeu resposta no dia 22-05-2015, espera que o tempo de resposta seja mais célere;
- Madragoa XXI;
- Isenção de taxas para os Santos Populares, espera que seja apresentada a AF para a sua aprovação;
- Questiona se o PJFE concorda com abertura de bares/discotecas na Rua São João da Mata.

Usou da palavra o vogal da AF Jorge Telmo Matos (PS), colocando as seguintes questões:

- Congratula a cedência do espaço por parte da “Sociedade Musical Ordem e Progresso” para a realização da AF;
- Questiona se a JFE tem previsto algum apoio para SMOP;
- Sport Lisboa e Lapa – aumento de renda e no final do contrato devem deixar o espaço;
- Marcha da Madragoa – questiona qual é o subsídio que a JFE decidiu atribuir a marcha.

Usou da palavra o vogal da AF Manuel Brito (CDU), colocando as seguintes questões:

- Questiona sobre o encerramento do espaço da Casa da Juventude (CCP);
- Espaços Verdes:
 - Jardins da Infante Santo em mau estado;
 - Jardim da Rocha – está um caos;
 - Árvores da Rua Possidónio da Silva e Sertão – não são podadas há muitos anos;
- Carros abandonados nas ruas – questiona sobre o que pode ser feito.

O PJFE prestou esclarecimentos acerca das questões colocadas pelos membros da AF, designadamente nos seguintes termos:

- Fica satisfeito com a resolução do problema do pilarete;
- Podas – Houve um conjunto de podas desenvolvidas pela JFE, podas essas que seguiram os cadernos estipulados pela CML (projetos), alguns deles que deveriam ter sido feitos em 2006. Estes projetos foram acompanhados tanto por pareceres técnicos, como por um dos recursos técnicos que a JFE contratou. As intervenções de uma forma geral muito minimalistas, as intervenções foram mais significativas de facto naquelas em que a situação da árvore a isso obrigava. JFE detetou várias situações de árvores que tem troncos ocos, que resultam de situações como por exemplo: podridão e ninho de ratos). JFE não faz nenhuma intervenção sem o parecer prévio e depois a verificação dos técnicos da CML;
- Madragoa XXI – era um nome/marca e imagem, mas era só isso. A JFE criou um projeto aproveitando o que já existia;
- Taxas de ocupação de espaços públicos – JFE têm seguido a lei;
- Tempo de resposta – tem havido por parte da JFE a iniciativa de um contato telefónico e uma reunião prévia, que depois é sucedida de uma documentação por escrita;
- Taxas – 56/2012 Artº 12º - Competências próprias – atribuição de licenças e a cobrança respetivas taxas resulta dos documentos aprovados em Assembleia Municipal (AF e JFE não tem capacidade de criar qualquer tipo de taxas e isenções). A isenção que tenho falado decorre da própria lei, próprio regulamento aprovado em Assembleia Municipal, que estipula que no período dos Santos Populares as colectividade/associações beneficiam de uma isenção da aplicação de taxas;
- Rua São João da Mata – o mapa que a JFE apresentou ao Vereador Duarte Cordeiro, termina em frente ao Largo da Igreja, portanto não faz sentido que a mesma venha a ter bares/discotecas (apesar de saber que no final do dia o tal licenciamento zero nos troca as voltas);
- SMOP – atravessou um período de instabilidade, a anterior direção deixou de cumprir os requisitos que a lei nos obriga para poder beneficiar de apoios. A JFE em bom tempo alertou a direção da SMOP, dando origem a alteração da direção. Para 2016 a JFE tem um mecanismo preparado para entrar em ação;
- Sport Lisboa e Lapa – Apoio jurídico foi da JFE, é uma situação muito complexa (alertamos a direção). Não fomos informados do desenvolvimento

da situação pelo Sport Lisboa e Lapa, mas foi algo nós já os tínhamos alertado (manter a localização é algo que será mais complexo);

- Marcha da Madragoa – JFE está a analisar o reforço para ter condições para transportar a Madragoa para o pavilhão, isso gerou por parte da própria população, um enorme agrado. Vamos reeditar o apoio que temos vindo a dar e inclusivamente a produção dos fatos da Marcha da Madragoa está a ser feita no “Complexo Desportivo da Lapa”, num dos ginásios que estava desativo e nos demos condições mínimas e depois a própria marcha deram mais algumas condições. Neste momento eles têm parte significativa dos seus adereços/guarda-roupa a ser lá feito. O valor é o mesmo que o ano passado (quinze mil euros), mais os apoios não financeiros não previstos devem ser mais onze mil euros (por exemplo utilização de espaço, camionetas, t-shirts);
- Casa da Juventude (18 meses) – JFE não deixou de apoiar as crianças e jovens (a não ser o que não quiseram mesmo). Temos os projetos BIP/ZIP da Fonte Santa a apoiar e vamos ter o BIP/ZIP da Pampulha para colmatar essa insuficiência;
- Espaços Verde – Sr. Manuel Brito tem toda a razão. Não estou nada satisfeito com o que tem vindo a se passar nos espaços verdes. Houve vandalismo nos nossos sistemas de rega. Os caixotes já foram adquiridos para serem colocados nos jardins;
- Árvores da Rua Possidónio da Silva – não foram podadas, fazem parte do segundo período;
- Carros abandonados – em 2013 eram 172 lugares da Freguesia da Estrela ocupados por viaturas abandonadas. A Polícia Municipal recusasse a retirar os veículos por não ter local para os colocar. O processo administrativo que daí resulta é de uma complexidade atroz. JFE criou um documento para apresentar a Polícia Municipal, já foi solicitada uma reunião com o Comandante (o Sr. Comandante da PM apenas poderá reunir com o PJFE na presença do Sr. Vereador da Proteção Civil, pois está a fazer apresentação formal do Sr. Comandante em todas as Freguesias).

Usou da palavra a vogal Ana Paula Viseu (2ª secretária), para informar da renúncia dos seguintes membros:

- Marlene Alexandra P. Oliveira Tinoco;
- Paulo Alexandre Justino Monteiro.

O PJFE propõe que o tema GeoEstrela passe para outra Assembleia de Freguesia. Todos os vogais da AF concordaram com alteração de data do tema acima mencionado.

Ponto 2 - Informação do Presidente da Junta de Freguesia

O Presidente da JFE efetuou a apresentação da informação enviada e respondeu as questões colocadas pelos membros da AF.

Ponto 3 - Aprovação das atas das reuniões anteriores.

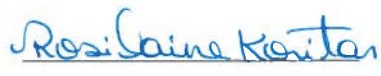
Foram aprovadas as atas n.º 15 e 17 com abstenção dos membros que não estiveram presentes nas reuniões referidas.

IV. Encerramento

Os trabalhos desta sessão da Assembleia de Freguesia da Estrela foram encerrados pelas 23h55, dos quais foi elaborada a presente ata, a qual foi lida e aprovada e é assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelo trabalhador da Freguesia da Estrela que a lavrou.



João Tiago Silveira



Rosilaine Koritar